

NA FLORESTA DE AÇAÍ

*Luciana Macedo da Silva Gavinho
Aldemir Branco de Oliveira Filho*

Ilustrações

Mateus Santa Brígida Leal






NA FLORESTA DE AÇAÍ



*Luciana Macedo da Silva Gavinho
Aldemir Branco de Oliveira Filho*









Ilustrações

Mateus Santa Brígida Leal



Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2025



Na Floresta de Açaí.

Este livro relata a importância do açaí para as comunidades tradicionais e demonstra o equilíbrio entre a exploração sustentável, o consumo seguro e a manutenção da dinâmica da vida em diferentes níveis na Amazônia. Ele faz parte da Coleção IntegraClima, um conjunto de histórias que une aventura, aprendizado e conscientização sobre temas urgentes e interconectados, como saúde, mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade.

Autoria: Luciana Macedo da Silva Gavinho e Aldemir Branco de Oliveira Filho.

Diagramação: kArOl*OlliEr.

Ilustração: Mateus Santa Brígida Leal.

Revisão Científica: Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Diego Simeone Ferreira da Silva, Fábio Batagini Quinteiro, Maria Eduarda de Sousa Avelino, Paulo Nazaré Miguel, Rodrigo Petry Corrêa de Sousa e Sebastião Aldo da Silva Valente.

Revisão Ortográfica e Gramatical: Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Paulo Nazaré Miguel e Rosa Helena Sousa de Oliveira.

Projeto de pesquisa: Integração de dados de clima, saúde e biodiversidade para zoneamento do risco de doenças e ações participativas e integradoras em comunidades tradicionais para conscientização sobre impactos das mudanças climáticas: uma cooperação Brasil-Peru-Moçambique.

Suporte Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde (DECIT/SECTICS/MS) (Processo N° 444841/2023-7).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

G283 Gavinho, Luciana Macedo da Silva

Na Floresta de Açaí [recurso eletrônico] / Luciana Macedo da Silva Gavinho e Aldemir Branco de Oliveira Filho; [ilustração Mateus Santa Brígida Leal] – 1ª ed. Ananindeua : Editora Itacaiúnas, 2025.

21 p.: il.: PDF , 5,5 MB.

ISBN: 978-85-9535-343-5 (e-book)

DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-343-5

1. Açaí. 2. Comunidades tradicionais. 3. Sustentabilidade. 4. Amazônia. 5. Divulgação científica. I. Título.

CDD 333.72
CDU 82-93

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

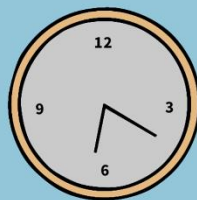
Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela [Editora Itacaiúnas](#) em agosto de 2025.



Índice para catálogo sistemático:

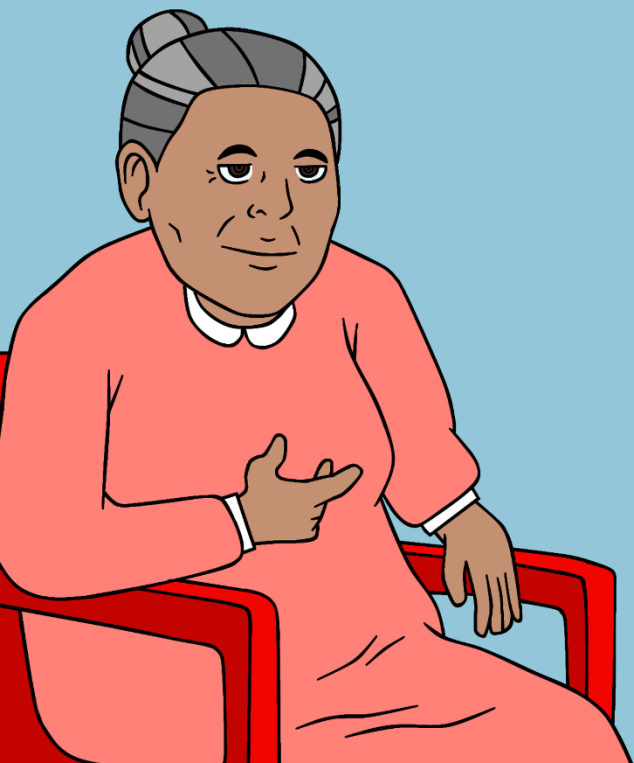
1. Conservação e uso sustentável de recursos naturais: 333.72
2. Literatura infantil e juvenil de caráter educativo: 82-93



A vontade de dormir mais um pouquinho era grande, mas Maria acordava cedo para ajudar a cuidar das palmeiras de açaí no sítio da sua família no interior do estado do Pará, Amazônia brasileira.

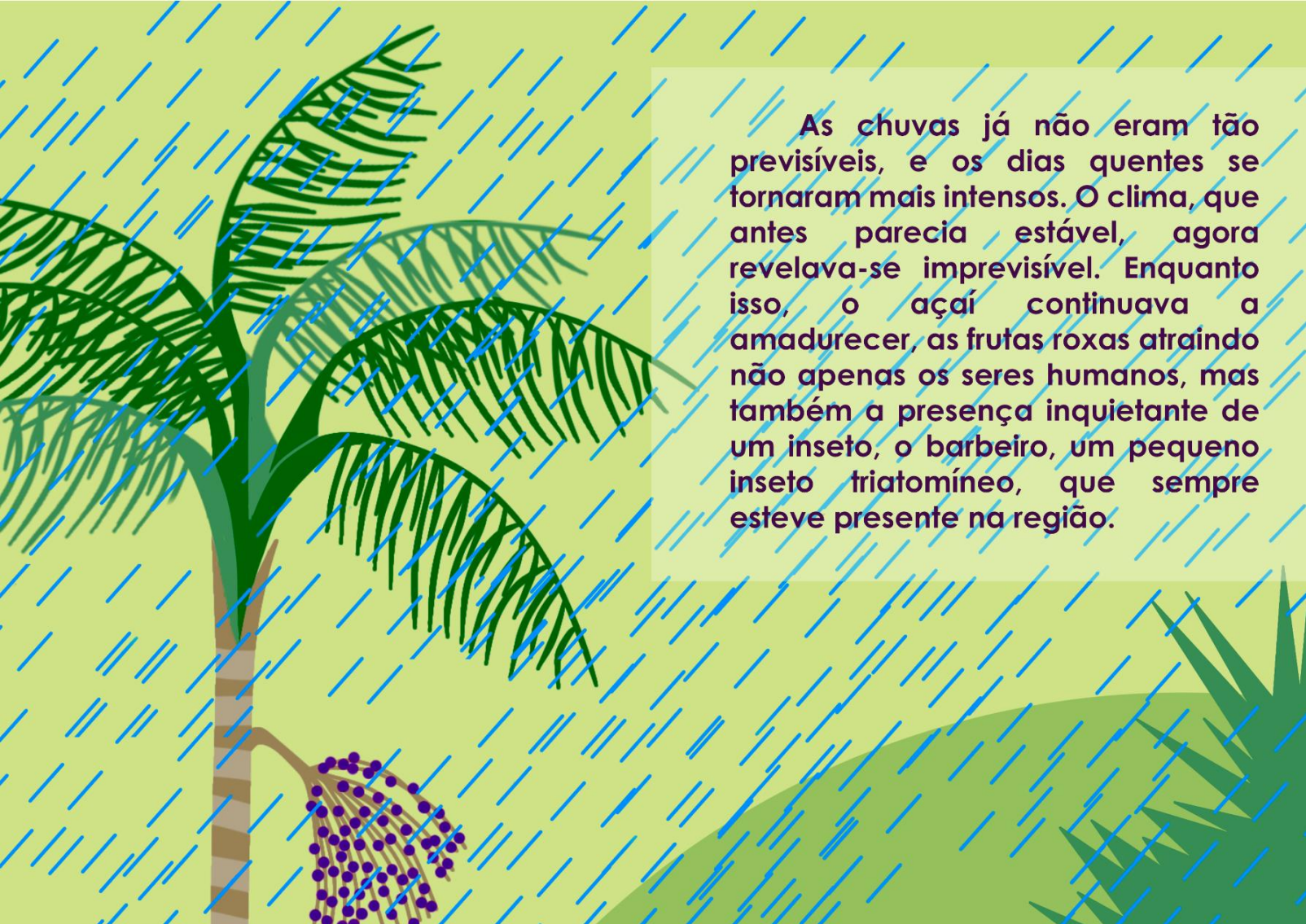


Desde pequena, ela aprendeu com sua avó a importância desse fruto roxo, que não apenas alimentava o corpo, mas também nutria a alma de todos da sua família. O açaí era mais do que uma fonte de renda, era uma tradição que unia famílias e fortalecia laços.



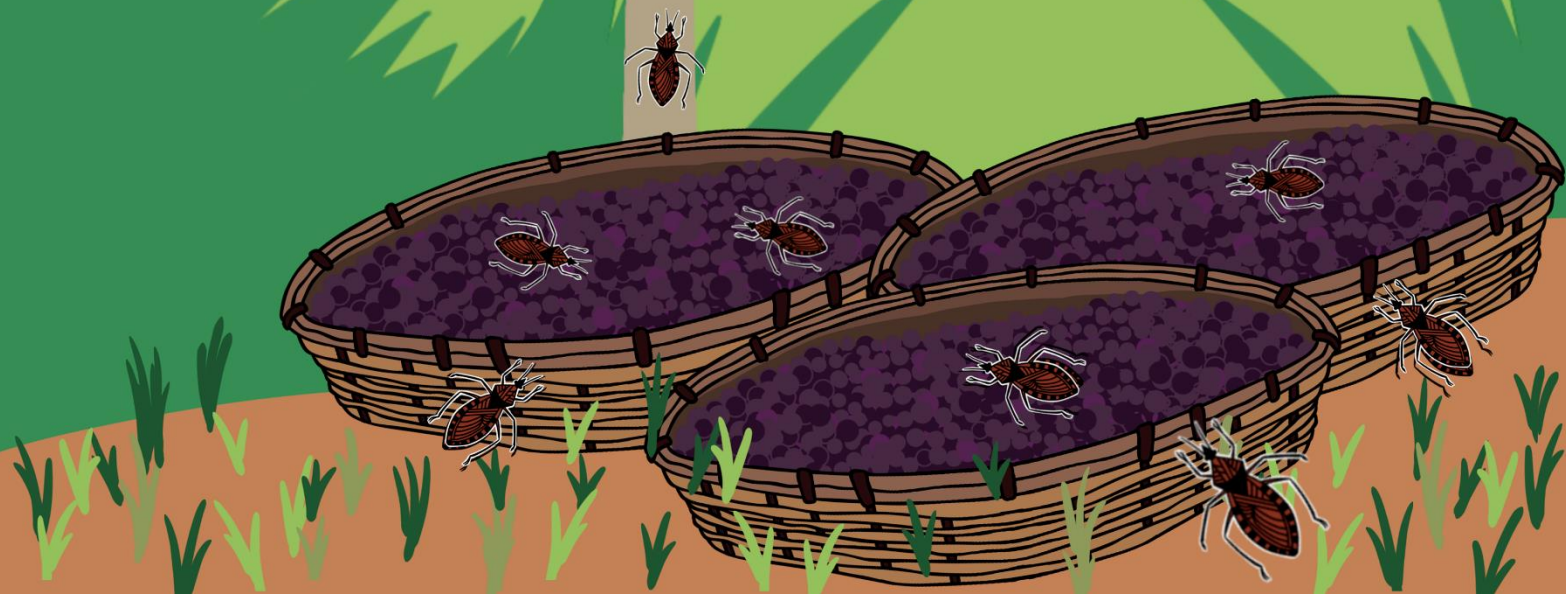
A palmeira de açai se erguia imponente e a menina caminhava entre os diversos açazeiros, tocando a casca áspera dos troncos, sentindo o pulsar da vida.



The background of the entire page is a light green color with numerous thin, blue diagonal lines representing rain falling from the top-left towards the bottom-right. On the left side, there is a stylized illustration of a palm tree with a brown trunk and several large, green fronds. At the base of the palm tree, there is a cluster of açaí fruit, depicted as many small, dark purple spheres hanging from a brown stalk. In the bottom right corner, there are some green, spiky shapes representing other tropical plants. A semi-transparent white rectangular box is positioned in the upper right quadrant of the image, containing a paragraph of text in a dark purple font.

As chuvas já não eram tão previsíveis, e os dias quentes se tornaram mais intensos. O clima, que antes parecia estável, agora revelava-se imprevisível. Enquanto isso, o açaí continuava a amadurecer, as frutas roxas atraindo não apenas os seres humanos, mas também a presença inquietante de um inseto, o barbeiro, um pequeno inseto triatomíneo, que sempre esteve presente na região.

Maria percebia que a cada dia tinham mais barbeiros à sombra das palmeiras. Esses insetos, conhecidos como vetores da doença de Chagas, também adoram o açaí. Os cachos de açaí, especialmente quando maduros, exalam odores doces que atraem diversos insetos em busca de alimentos. Além disso, a umidade e a sombra ao redor das palmeiras ofereciam um lugar favorável para o barbeiro se reproduzir. Tal proximidade deste inseto representava uma ameaça real para a saúde da comunidade e logo os casos de Chagas começaram a aparecer.

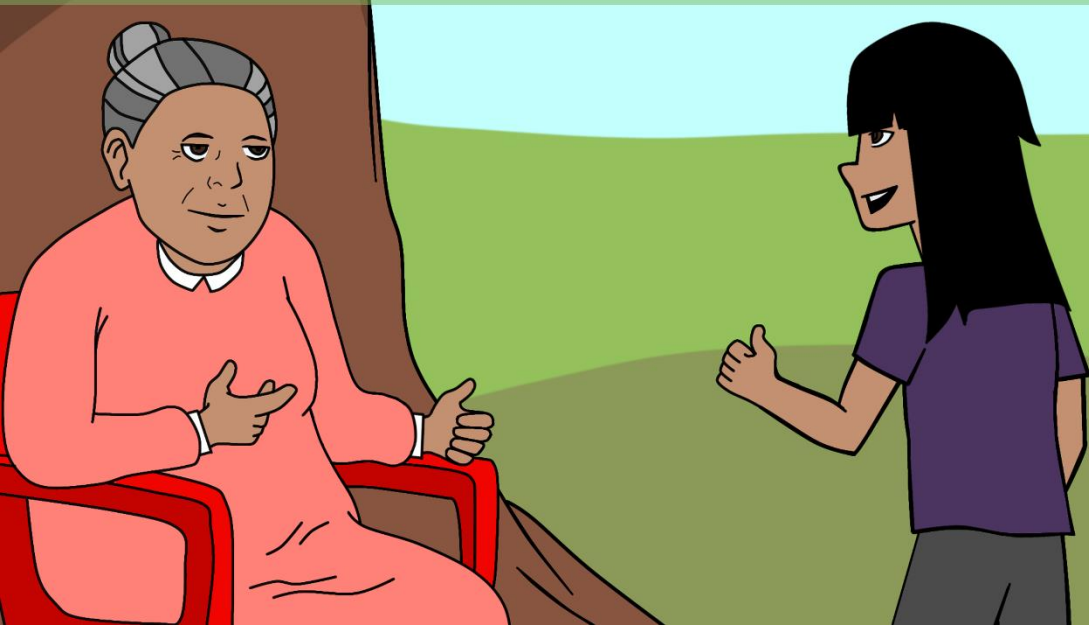


Certo dia sua avó estava sentada embaixo da grande mangueira contando suas histórias e comentou:

— O barbeiro parece que é da nossa família... esse danadinho adora açaí. Vocês precisam observar, quando tem a colheita, é comum encontrarmos o barbeiro junto com os frutos nos paneiros. Nossa! Tem que ter muito cuidado na hora de bater o açaí, pois o barbeiro pode ir junto. Deus me livre e guarde se a gente bater o açaí com esse bicho dentro ou com os caroços de açaí sujos com coco dele. É Chagas na certa!.

— É por isso vovó que tem aquele tal de branqueamento? Disse Maria atenta. E a avó respondeu:

— Vixi que tem é muitas formas de fazer essa limpeza do fruto. O branqueamento é apenas uma delas.



Com o passar dos meses, Maria percebia que algo estava diferente e que os efeitos das mudanças climáticas se tornavam cada vez mais evidentes. A temperatura da região aumentava, as chuvas se tornavam irregulares, a floração e colheita do açaí começaram também a decair. Maria e os outros agricultores começaram a ficar preocupados, se nada fosse feito, a situação poderia se agravar ainda mais.



Determinada em reduzir esse problema, Maria começou a se informar sobre práticas agrícolas sustentáveis e aprendeu que a solução estava na diversidade. Quanto mais diversidade houvesse na floresta, mais resistência ela teria às adversidades e doenças.



Então, Maria reuniu a sua comunidade e juntos, começaram a fazer novas técnicas de cultivo: plantariam flores e ervas que atraíam predadores naturais dos barbeiros, como pássaros e insetos benéficos. Além disso, decidiram restaurar áreas degradadas, replantando árvores nativas para ajudar a estabilizar o clima local.

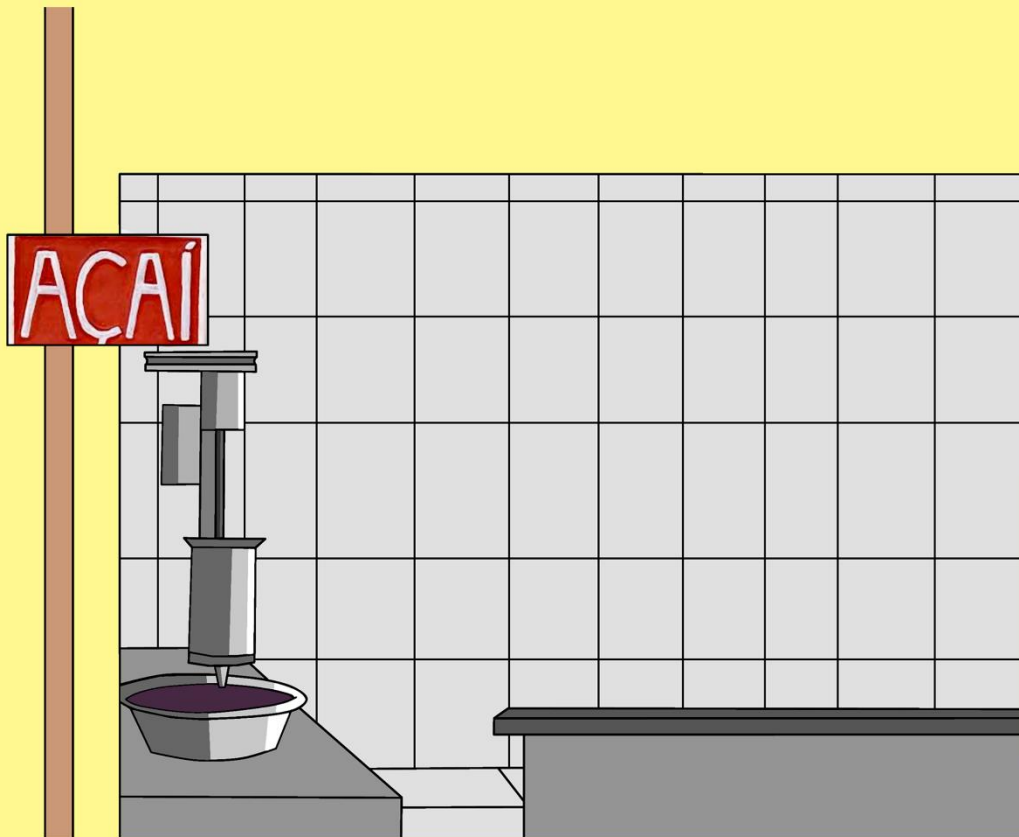


Com o passar dos anos, a comunidade começou a ver os resultados de seus esforços. As flores começaram a brotar nas proximidades das palmeiras de açai, e as visitas dos pássaros eram mais frequentes. O ciclo do açai estava se reestabelecendo, e, com ele, a sensação de esperança. No entanto, o barbeiro ainda era uma preocupação. A comunidade continuava o monitoramento e estava atenta às mudanças.



Maria e seus vizinhos começaram a realizar mutirões de limpeza, removendo possíveis criadouros dos barbeiros, como lixo acumulado. Agentes comunitários de saúde orientaram a restauração de moradias precárias que poderiam servir de abrigo aos barbeiros. Outros profissionais da prefeitura ensinaram sobre higienização e boas práticas de produção do açaí.





Na comunidade, os batedores artesanais de açaí adotaram práticas higiênicas e sanitárias para manipulação do fruto, assim reduzindo o risco de contaminação do açaí, e consequentemente da doenças de Chagas.

Com o tempo, o cultivo e a produção do açaí prosperaram. A colheita não só aumentou em quantidade, mas também em qualidade. O açaí se tornou mais doce e nutritivo, um verdadeiro presente da floresta. A comunidade começou a vender o fruto em mercados locais, e a fama do açaí de Maria se espalhou pela região.



A colheita do açaí se tornou um festival, onde as famílias se reuniam para celebrar não apenas o fruto, mas também a vida e a resistência da floresta. O açaí fonte de sustento, agora era também uma história de resiliência e união.



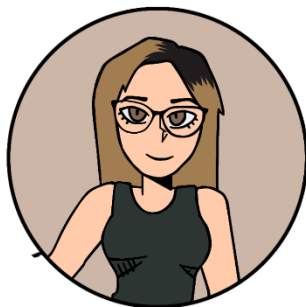
Maria olhava para as palmeiras, lembrando-se da jornada que havia percorrido. Ela sabia que as mudanças climáticas era uma realidade desafiadora. Em cada colheita, o compromisso com a terra e com a vida era renovado.

E assim, a história da floresta, do açaí e do barbeiro tinha continuidade, um ciclo sem fim, onde cada um ser tinha seu lugar. Maria sorriu ao perceber que, mesmo em tempos de incerteza, a esperança renascia a cada dia.



E com essa esperança, a floresta sussurrava histórias de amor, luta e transformação, ecoando em seus corações e nas raízes do açaí. Era um lembrete de que, na imensidão da natureza, sempre haveria espaço para recomeços e para a celebração da vida.





Luciana Macedo da S. Gavinho
Autora



Aldemir Branco de Oliveira Filho
Autor



Mateus Santa B. Leal
Ilustrador



*Venha conhecer a importância do açaí
na vida de uma comunidade no
estado do Pará, e os cuidados que se
deve ter para manter a saúde e o
meio ambiente equilibrado em
tempos de mudança climática.*